



## Cristóvão Tezza - Um erro emocional<sup>1</sup>

**Magaly Trindade Gonçalves**

Livro, em poucas palavras, de notável qualidade, e isto por várias características. Trata-se do encontro, em uma noite, de Donetti, autor em fase não muito maravilhosa da carreira (já alcançara, antes, o sucesso que talvez agora lhe pareça difícil) e de Beatriz a dona do apartamento onde estão. Descobrimos logo que os dois se conheceram na noite anterior, num bar, juntamente com Doralice, a amiga da jovem, hoje ausente, mas continuamente mencionada, como são uma paixão antiga de Donetti, hoje superada, e a de Doralice, que estivera no encontro da noite anterior.

E é em torno dessas personagens (as presentes e as simplesmente mencionadas) que decorre a narrativa. Na verdade a presença constante de apenas duas pessoas, no espaço limitado de um simples apartamento, é um fator preponderante na maneira como vivemos, nós leitores, quase que grudados aos dois.

Se o espaço é assim limitado, a ação é conduzida pelos dois presentes, mas com a menção a outros que, digamos assim, levaram os protagonistas a experiências anteriores. Mas estes últimos fatos estão superados na vida dos dois, a partir da entrada de Donetti, ou melhor, do som de sua estranha e decidida frase:

- "Eu me apaixonei por você." (p. 7)

Nenhum evento agudamente sensível parece ocorrer após a solene (aparentemente impen-sada) declaração. A história vai-se movendo lenta, aparentemente calma, ainda que, no meio dessa calma, toda a experiência de vida dos dois se desnuda (ou é comunicada ao outro, ou é apenas rememorada).

O que levou os dois a programar essa noite foi o projeto de Doralice: fazer a revisão dos textos do livro que Donetti está produzindo. Ela sempre fora uma fã ardorosa do trabalho dele. Entremendo a conversa está um litro de vinho que o escritor trouxera. Ele gosta (exageradamente?) do vinho, menos que ela. Esta, durante a conversa, vai até a cozinha fazer café, faz chá (coisas que ele apreciava menos). Nem tudo é falado, mas na mente de cada um repassam fatos do passado, desde a meninice. Ele, no momento está um tanto duvidoso do rumo a seguir, e sente que ela (uma boa leitora) poderá ajudá-lo na obra em construção.

O clima vai progressivamente parecendo a cena de um casal em sua própria casa, vivendo um companheirismo perfeito (ou quase), aquele que se atribui às duplas realmente felizes, pelo menos no momento. Há também no homem o ar de estar relativamente à vontade, caminhando da sala à cozinha naturalmente. Pedem uma pizza

para ser comida à vontade no calor humano da boa companhia. Ele, envolvido com a literatura, quase pronuncia sua vivência estritamente artística:

- Outra fatia? - Beatriz ofereceu, claramente uma estratégia para fazê-lo desembarcar daquele súbito silêncio triste em que caiu ao pensar na ex-mulher, ela imaginava, e ele olhou para a pizza diante de si como diante da madeleine de Proust, e quase disse isso em voz alta, na perpétua estratégia brasileira do humor, o modo de ancorar e desancorar relações sem correr nenhum risco, (...) (p. 80-81)

Em outro momento é a imagem do lar da infância (o pai principalmente) que toma a mente dele como um retrato de um fictício quadro.

(...) o pai bonachão, a mulher tensa, porque tudo tem de estar de acordo, e feliz, porque ela estava conseguindo deixar tudo de acordo, os filhos bonitinhos, aplicados e faceiros -, e o pai quase nunca avançava ao segundo copo, satisfeito com sua dose diária de tranquilizante – tentou imaginar o que ele diria se estivesse vivo e telefonasse a Beatriz hoje, ela vivendo com alguém, quem sabe sem estar casada formalmente; como ele seria hoje, talvez um velho pachorrento e paciente; (...) (p. 102)

Pouco se parece este retrato memorizado com o que suspeitamos tenha sido sua infância, pelo que, vez ou outra, vem à sua mente.

Beatriz também tem poucas lembranças doces da infância. A começar pela sensação de perda, tão marcante em crianças com relação aos pais.

As lembranças funcionam, às vezes, como pano de fundo a embelezar o momento presente, onde ambos (talvez não conscientes totalmente) sentem vagamente que este presente oferece perspectivas de um possível futuro feliz (ou menos infeliz que a infância e mocidade). Mesmo os casos amorosos do passado aparecem agora em sua triste pobreza, suas carências, o reino de um vazio que hoje, com a nova companhia são perfeitamente insatisfatórios.

E assim vivem eles essas horas de descoberta e renovação. Só não discutem as mudanças que estão ocorrendo. Beatriz parece até projetar-se da descoberta desse novo mundo, onde o amor é o centro, encaminhando-se à cozinha para fazer chá e café, ou apanhar nova garrafa de vinho (para ele, mais para ele, pois a bebida tem sobre ela um efeito potente). Donetti sente, ainda que não claramente, que tem de tomar uma atitude direta, de alguma forma esclarecer a situação dos dois num momento de secreta magnitude.



Cristóvão Tezza

Neste ponto, Beatriz lembra os fatos que cercaram o acidente dos pais e do irmão (que dirigia) enquanto ele, sem o saber, continuava seu enredo de vida:

Em algum momento eu tenho de assumir o comando, ele pensou ao acaso, entre o vinho e o café, e então se deteve no perfil de Beatriz – Beatriz verteu cuidadosamente a água fervente no coador, de onde veio o aroma e o vapor que a obrigaram a fechar brevemente os olhos; ela não queria lembrar, mas era como se buscasse um argumento para conversar mais um pouco, e sorriu em segredo imaginando a risada da amiga diante daquele estratagema de criança – quando o pai voltou com o livro, Vladimir estava ao volante, e assim eles se foram, por alguns minutos de atraso, ela diria, mas não era esse o momento, Beatriz imaginou, presentindo a sombra; Donetti deu dois passos tímidos em sua direção e estendeu a mão para tocá-la. (p. 191)

O final surge, talvez, como o primeiro passo na construção visível e declarada de um relacionamento novo.

<sup>1</sup> Cristóvão Tezza – *Um erro emocional*, Rio de Janeiro, Record, 2010.

**Magaly Trindade Gonçalves é escritora, crítica literária e professora titular aposentada de Literatura Inglesa da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP-Araquara.**

## O Registro de Obras Intelectuais

O Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional é o único órgão competente para fazer registro de obras intelectuais. Embora o registro possa ser requerido após a publicação da obra, é melhor fazê-lo antes da divulgação e da publicação da obra para assegurar os direitos autorais. Também pode ser feito no todo ou em parte (apenas um texto).

O registro poderá ser requerido pelo autor, herdeiros, pessoas físicas, jurídicas, por procuração, de modo presencial na sede do Escritório de Direitos Autorais no Rio de Janeiro e nos Postos Avançados estaduais ou via correio (por meio de correspondência registrada).

O EDA também disponibiliza a averbação ao registro de obras intelectuais, caso o autor faça alterações no título ou no conteúdo da obra (acréscimos, alterações e supressões), entre outros serviços correlatos.

A taxa para registro e averbação é no valor de R\$ 20,00 para pessoas físicas. Caso seja através de procuração, o valor é R\$ 40,00. Os documentos necessários que deverão ser apresentados são o formulário de requerimento, comprovante de pagamento, a obra intelectual e os documentos de identificação das pessoas vinculadas à obra.

Os formulários, guias para pagamento, tabelas, orientações e as normas estão disponíveis no site [www.bn.br](http://www.bn.br). Informações através dos Tels.: (21) 2220-0039 e 2262-0017. A relação dos postos estaduais está disponível em [http://www.bn.br/portal/index.jsp?nu\\_pagina=30](http://www.bn.br/portal/index.jsp?nu_pagina=30).

Os Registros em cartórios não asseguram os direitos autorais.

O site oficial da Fundação Biblioteca Nacional é [www.bn.br](http://www.bn.br).

Apenas divulgue seu trabalho depois de registrá-lo no Escritório de Direitos Autorais. Cuidado com mensagens eletrônicas e sites duvidosos.

## Naufrágio

Rodolfo Konder

Sempre que um governo executa alguém, o humanismo naufraga nas águas turvas da insensatez. O castigo irreversível da morte imposta friamente pelo Estado é, na verdade, uma implacável loteria do terror.

Neste momento, neste preciso momento, pessoas estão sendo enforcadas, fuziladas, eletrocutadas, envenenadas, decapitadas ou apedrejadas até a morte, em dezenas de países. É assim que aqueles governos fazem justiça? Negativo.

A pena de morte, em primeiro lugar, serve aos regimes autoritários. É usada para eliminar presenças incômodas, dissidentes e adversários políticos. Para eliminá-los ou intimidá-los. Também serve para banir minorias étnicas e grupos religiosos.

Nos Estados Unidos, mesmo sob presidência de Barak Obama, a percentagem de condenações e execuções, nos casos de crimes cometidos por negros, é bem mais alta do que nos casos de crimes cometidos por brancos. Justiça?

A prática também revela que a evolução dos processos, no mundo da burocracia judicial, depende dos agentes de investigação, da política local, do poder econômico, dos preconceitos vigentes, da composição do júri, do juiz, da mídia, do clima criado em torno de cada processo. Não terá sido por acaso

que 32 pessoas **comprovadamente inocentes** foram executadas, nos Estados Unidos, no século passado.

Estudos recentes da Anistia Internacional mostram que países como China, Irã, Sudão, Iêmen, Arábia Saudita e Estados Unidos se destacam entre os recordistas internacionais no derramamento de sangue.

No Irã, 112 aplicações da pena capital aconteceram nos dois meses entre as eleições e a posse de Mahmoud Ahmadinejad. Intimidação?

Os estudos revelam igualmente que a aplicação da pena de morte não contribui para reduzir a violência e a criminalidade. Ao contrário, estimula os violentos e os criminosos.

A justa e humana indignação que sentimos diante de um crime hediondo não deve nos afastar de princípios éticos universais e do respeito à vida. A pena de morte é cruel e desumana. Torna o mundo menos civilizado. Brutaliza a sociedade, destrói a moral. É uma agressão imperdoável à consciência dos seres humanos. É a vitória da barbárie e dos demônios do holocausto.

**Rodolfo Konder é jornalista, diretor da ABI - Associação Brasileira de Imprensa - em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.**



### Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392

E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana* R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - [www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

**Ilustrações  
Pinturas  
Caricaturas**

Rua Ismael Neri, 410  
Santana - São Paulo - SP  
(11) 2204-0098  
(11) 7958-6182  
(14) 9161-0675  
[xavierlima@terra.com.br](mailto:xavierlima@terra.com.br)  
[www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)

Xavier



# Um aprendizado de país nas lições do geógrafo Aziz Ab'Saber

**Nildo Carlos Oliveira**

Ele mantém todas as suas idéias de pé. Defende-as com unhas e dentes. Pode até ser suscetível de dúvidas prévias eventuais. Mas, depois de cotejá-las sob ângulos que a sua ampla cultura geográfica e humanística permite, e de tomar a decisão que considera correta, não há quem consiga abalar a estrutura de seus pensamentos.

Assim é o geógrafo Aziz Ab'Saber, esse polêmico cidadão de São Luís de Paraitinga (SP), que em outubro próximo completa 87 anos. Autor de livros consagrados sobre o Brasil, dentre eles *Ecosistemas brasileiros; Amazônia: do discurso a praxis e O homem na América Tropical*, acaba de ser indicado, pela União Brasileira de Escritores (UBE), para receber o Prêmio Intelectual do Ano (troféu Juca Pato), no congresso que a entidade realizará em Ribeirão Preto (SP), em novembro próximo.

Reconhecido pelo trabalho realizado ao longo dos anos – já recebeu o Prêmio Internacional de Ecologia de 1998 e o Prêmio Unesco para Ciência e Meio Ambiente de 2001 – o velho Dom Quixote das causas brasileiras conferiu aos à geografia um patamar científico que enriquece os estudos do País, nessa área, ao lado dos trabalhos de seu colega e amigo, falecido em junho de 2001, Milton Santos.

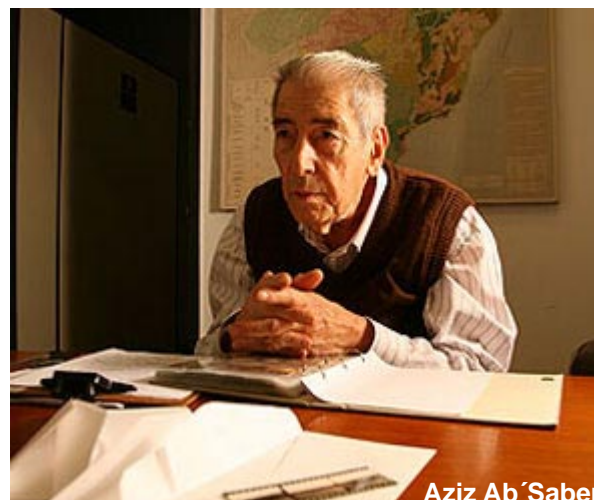
Ambos são responsáveis pela renovação dos estudos da geografia no Brasil. E, ambos, demonstraram que essa matéria não se

dissocia dos grandes movimentos humanos na construção das cidades e das obras que são realizadas, do ponto de vista de infraestrutura, para manter a sociedade em evolução. Com Aziz Ab'Saber se aprende que a geografia não se resume aos estudos dos elementos físicos, mas vai além disso, colocando a condição humana como objeto central no espaço do mundo.

Várias polêmicas marcaram, até hoje, a vida do sábio Ab'Saber. Vou citar apenas quatro:

- Em meados de 1970, o governo Paulo Egydio Martins pretendia construir o aeroporto internacional em Caucaia do Alto, única reserva florestal na zona Oeste da RMSP. Era terreno público e não haveria necessidade de desapropriações. Sondado pela comunidade do Embu sobre isso, o geógrafo estudou a região e se manifestou: "É um absurdo. Estão querendo por o aeroporto nos altos aplainados de morros acidentados, sem considerar a biodiversidade e as aguadas ali preservadas..." Seus argumentos foram tão decisivos, que o então presidente Geisel, inteirado da controvérsia, acatou a sugestão do geógrafo e o aeroporto acabou construído onde hoje está: em Guarulhos.

- Criticou a transposição das águas do rio São Francisco até à exaustão, a partir dos projetos iniciais e duvidando da eficácia deles:



Aziz Ab'Saber

"... bons projetos são todos aqueles que atendem às expectativas de todas as classes sociais regionais, de modo equilibrado e justo, longe de favorecer apenas alguns especuladores contumazes."

- Sobre o proposta do deputado Aldo Rebelo para mudar o então Código Florestal: "O código proposto reflete o desconhecimento do deputado e dos governantes sobre a importância da floresta para o equilíbrio ambiental e as consequências de uma destruição do bioma."

Sobre a conferência do clima, em Copenhague: "É uma farsa. Em um lugar com mais de 1.000 pessoas para discutir, não pode haver debate ou questionamento".

E sobre as discussões, ocas, sobre o meio ambiente no Brasil: "Nós precisamos aprender a contestar os idiotas".

**Nildo Carlos Oliveira é escritor, ensaísta, jornalista e consultor editorial da revista O Empregado.**

## Legenda do Passado

**Rosani Abou Adal**

As estantes aposentadas pela fragilidade do tempo  
A ferrugem entre as prateleiras corroendo a celulose  
A traça entre as páginas  
O cupim satisfeito da embriaguez parda  
Livros apodrecem desolados numa sala insalubre  
Livros e mais livros solitários  
Intelectuais não tocaram não folhearam não farejaram  
Sem luz no final do túnel foram devorados pela solidão dos xilófagos  
Pobres insetos famintos de palavras  
A poeira encobre a nuvem das metáforas  
Intelectuais em silêncio  
O último suspiro de uma crônica  
A masturbação da criação entre os ratos do porão  
Os livros carentes sem alma para tocá-los foram doados para um bando faminto de leitura  
dos Lençóis Maranhenses  
Os livros despertam para uma nova alvorada  
A manhã neon brota entre as páginas xilófagas  
O peso dos carunchos entorpece as sílabas  
Os intelectuais nos braços de Morfeo são devorado pelo Minotauro  
O povo em vigília decifra a solidão das palavras sacia a alma e a fome  
Os xilófagos adormecem  
A solidão dos livros uma legenda do passado

**Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.**

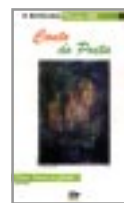
## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...



**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



**Opções de compra:** Livraria virtual **TodaCultura:** [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

# No País de Alice

**Ronaldo Cagiano**



Alice Spíndola

A escritora Alice Spíndola vem, de longa data, produzindo uma literatura do mais alto nível. Na poesia e na prosa, a autora demonstra a força da linguagem e a sutileza de uma carga metafórica que explora todas as possibilidades da palavra.

Embora nosso contato mais efetivo seja por via postal ou eletrônica, há alguns anos venho acompanhando seu percurso criativo e penetrando no delicado diálogo que realiza com o mundo por meio de seus versos e, agora, da ficção. Em sua escritura, a sintaxe do verbo fecunda uma visão lírica do universo e expõe todo um potencial imagético, recurso que agora transplanta para os nove contos que emolduram seu novo livro, Sob a cromática luz da música, obra que tem a chancela da Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos, vencedora da edição 2009, em sua categoria.

**“Na poesia e na prosa, a autora demonstra a força da linguagem e a sutileza de uma carga metafórica que explora todas as possibilidades da palavra”.**

Mineira, de Nova Ponte, profundamente enraizada em Goiânia, Alice Spíndola é uma voz que ecoa do planalto central a partir de sua bibliografia, que tem merecido a melhor acolhida de importantes nomes da vida literária nacional e estrangeira, entre os quais Stella Leonardos, Jean-Paul Mestas, Caio Porfírio Car-

neiro, Joaquim Montezuma, Bariani Ortêncio e outros. Além de integrar diversas antologias e catalogar diversos prêmios no Brasil e exterior, Alice vem promovendo uma ponte entre a vasta literatura goiana com diversas regiões do País. A cristalinidade de sua poesia transferiu-se com a mesma pulsação, ritmo, intensidade e harmonia para a sua narrativa. Seus contos transitam na esfera do onírico, penetrando o espaço da transcendência, onde se percebe uma atmosfera mística. Há, em suas histórias, o predomínio de acontecimentos e ocorrências em que a tensão e a psicologia nascem da constatação de uma supra-realidade, do fantástico, do inusitado, visitando geografias insondáveis e territórios sombrios do ser e do mundo.

**“Alice vem promovendo uma ponte entre a vasta literatura goiana com diversas regiões do País”.**

Seus personagens caminham no limbo, na tênue fronteira entre o real e o invisível, num plano que revela um salto no abismo de nossas fendas psicológicas, protagonistas penetrando os insondáveis e misteriosos labirintos da mente e da vida, com um viés do realismo mágico. Essa percepção de mundos inauditos, num contínuo e pendular movimento entre o sagrado e o profano, entre o paraíso e o inferno, explora, com inegável sutileza estilística e elegância vocabular, o intrincado labirinto de contradições e dilemas, culminando numa metáfora do incontido vazio existencial.

Alice Spíndola faz literatura com musicalidade, sem perder aquela perspectiva crítica fundamental a todo artista, cujo olhar não deve prescindir do que o perturba e desafia e transformar a realidade em ficção e, nesta, escandir os enigmas do nosso tempo e dos nossos territórios. Assim é a pátria poética e ficcional de Alice, instância em que ela mergulha para compreender nosso destino, assim como Jorge Luis Borges, para quem “A consciência de que nunca acabamos de decifrar o mistério estético não se opõe ao exame dos fatos que o tornam possível”.

**Ronaldo Cagiano é escritor e crítico literário**

# O Alquimista Kafka

**Emanuel Medeiros Vieira**

Franz Kafka (1883-1924),  
três quilos mais magro,  
enigmático sorriso no canto da boca,  
renasceu numa repartição do INSS,  
misteriosa demanda.  
O velho Franz esperou em cadeiras mofadas,  
“falta um documento” (voz do sub-burocrata mor)  
“o carimbo do órgão K”,  
Esperou, envelheceu.  
Kafka: quieto, longilíneo, gentil e protocolar  
(como o seu próprio estilo: cartorário- sutil  
relatório para ser lido nas entrelinhas),  
contempla uma barata passeando nas bordas  
do processo, castelos sonâmbulos,  
américas perdidas (inúteis caravelas),

Esperou mais – sorriso insubornável,  
Franz Kafka retira-se –  
plagas que não conhecemos.

**Emanuel Medeiros Vieira é poeta, escritor e crítico literário.**

# Maré-cheia

**Débora Novaes de Castro**

Como uma flor na noite serenada  
sob um azul profundo, espreguiçado,  
quisera a ninfa, bela, desgarrada,  
alçar outeiro ao longe encastelado.

Quisera ser a concha nacarada  
que sob as águas, berço camuflado,  
primores gera, na missão sagrada,  
em fluidos ares de gentil condado.

Em débil cisma, ninfa ainda habita  
a entrecoser quimeras, realidade,  
na rama verde, grácil sulamita.

Bendito seja o fio que a vida enleia  
no porte frágil, véus de veleidade,  
colheita factual da maré-cheia!

**Débora Novaes de Castro é membro das Academias Cristã de Letras e Paulista Evangélica de Letras, associada da UBE-SP e outras Instituições culturais.**

## Indicador Profissional



**Genésio Pereira Filho**

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

# O LONGO PERCURSO DE ANDITHYAS SOARES DE MOURA

## Fábio Lucas

Quantas vezes tenho voltado a *Algo Indeciframente Veloz* - Antologia Poética de Andithyas Soares de Moura (S. Mamede de Infesta, Edium Editores, 2007)? Sempre no intuito de compreender os poemas perpassados pela cultura Clássica, com seus versos raros, de musicalidade própria, de lirismo denso, de ambientes arcaico-modernos.

Lêem-se, com as palavras do poeta, os surtos do despertar da Língua Portuguesa, tendo o autor ousado expressões galegas ou medievais, no sentido de carregar os poemas das remissões de momentos áureos da atmosfera lírica. Por mais ingênuos pareçam os cantos, com suas anáforas, seus rondós, repetições, mais transmitem a essência da criação poética, a recolher nos versos a síntese das paixões humanas. Trazem a inocência e o frescor da infância cultural do ser humano.

E como o faz o poeta Andithyas Soares de Moura, inspirado tradutor e erudito ensaísta. Há trechos da Antologia em que o leitor se concentra e tem a noção veloz da eternidade da poesia. Desde os albores, até hoje, o que se buscam são respostas às perguntas acerca do enigma da condição humana. A qualidade polissêmica dos signos, a cogitação profunda acerca das circunstâncias dos dias, a complexidade sem termo da mente, a articulação insofrida ao redor da consciência da morte, os apelos energéticos do amor e da vida, tudo se aglutina para que a linguagem da beleza estética acuda às exigências existenciais e às intencionalidades do espírito. Trata-se de buscar a paz na guerra dos motivos pessoais e coletivos. Ou, talvez, definir o território da poesia no qual se lavam as carências e inibições.

O lado aparentemente poliglota do poeta, artesão caprichoso, conglomerada reminiscências do ser profundo do Ocidente: ditos latinos, epítetos galaico-portugueses, glosas castelhanas, radicais gregos, monumentalização dos temas, mitificação do pobre cotidiano.



É na última cláusula que o passado remoto se remoça e perfila as flores do mal com que Baudelaire atualizou a herança e deu ao dia-a-dia urbano o aroma da poesia. Andithyas não foge aos temas da modernidade por amor do antigo. Vejamos parcela do poema "Caminho da mãe" em que o tom confessional guarda as alturas das conexões culturais: "Não nos falamos muito./ Nos jardins de Minas/ -agreste Minas onde/ mamãe me pariu - / se ensina que a palavra/ só não vira equívoco/ quando é pouca/ e sussurrada." (ob. cit., p. 125).

É largo o repertório da Antologia. Eis que se abre aos olhos do bom leitor a paródia audaz de uma Cantiga D'Amigo: «Em Romaria, Rumo à Ermida de Mestre Requeixo.» Fervente declaração de amor na voz feminina. A que se segue, na coletânea de Andithyas Soares de Moura, a ingênua «Troba D'Or» armada em cinco subtítulos. E na seguinte coleção de inéditos (daquela publicação de 2007), o poeta tem artes de glosar em termos arcádicos a bela «Canção do Pastor», modernizada pelo andante de Mozart e pelo erotismo descritivo. E a Grécia se insinua na «Inscrição Funerária Órfica» (ob. cit., p. 142).

São inúmeras as opções de leitura. Exemplo: "D'O Evangelho de Judas" e, adiante, a "Elegia a William Blake". E os títulos não correspondentes dos textos ("Sinos", "Houve trovada", etc)? E os (sub) poemas à direita do texto impresso? E as dores do mundo a florir por entre as pétalas, os cães e os cavalos? E a originalidade das metáforas? E o simbolismo oculto? E os títulos de gramaticalidade duvidosa ("Raposamente") ou de puro conteúdo poético: "Años y años trabajé para hacerte/ antes de oír un solo sonido de tu alma"? E a arte da não-poesia: "Língua do Fogo do Não"?

Do poeta Andithyas muitos são os caminhos. A sua Antologia transpira as encruzilhadas da Literatura hodierna, um verdadeiro arco-íris a ligar a aurora ao crepúsculo. Uma trama da Vida com a Morte, fragmentos de uma totalidade perdida.

Fábio Lucas é membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.

# FUGA

## Caio Porfírio Carneiro

Sem ninguém por perto. Sem ninguém olhando. Sem vento soprando.

Sem chuva caindo.

Apenas uma figura além. Tão além que se diluía na distância.

E eu aqui, sentado neste meio fio, tamborilando os dentes com os dedos, deixando que o pensamento voe. E ele não voa. Nem para o passado, nem para o futuro, nem se detém no presente.

Dá-me vontade de levantar o braço e gritar para a figura além, sempre mais fugidia. Chamá-la.

Mas me detenho. Para que chamá-la? Se ela viesse o que eu diria?

O silêncio nesta rua deserta, nestas casas fechadas que me olham, neste tempo parado e que corre mudo, nesta neutralidade total, é mais acolhedor.

É quando a mão dela toca-me o ombro. Viro-me, surpreendo-me, levanto-me.

- Vamos.

Fitamo-nos. A palavra me saiu sem pensar:

- Vamos.

Mãos dadas, fomos andando. Apressamos os passos. Paramos. E, numa desesperada resolução, corremos, corremos, alucinadamente fugindo de nós mesmos.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

## Vestibular & Concursos



### Sonia Adal da Costa

1- Coloque (C) Certo ou (E) Errado:

R: Todas estão erradas.

- a- ( ) Devem fazer meses que ele não aparece aqui.
- b- ( ) Existe muitos homens ali.
- c- ( ) Eles poe impecilho em tudo.
- d- ( ) Somos em cinco.
- e- ( ) O governo detem o poder.
- f- ( ) Eles estão de mal-humor.
- g- ( ) Os homens vem de Campinas todos os dias.

- a- O verbo fazer, referindo-se a tempo é impessoal.
- b- O verbo deve estar no plural, concordando com o sujeito.
- c- Eles põem empecilho em tudo.
- c- Somos cinco.
- d- Derivado do verbo ter, leva acento agudo.
- e- Mau-humor.
- f- Vêm- verbo vir.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infanto-Juvenil* pela Universidade de São Paulo.

LINGUAGEM VIVA

[www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)



Edição impressa  
on line

(11) 2693-0392 - 7358-6255

[Linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:Linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Consulte nossa tabela de preços

## A mensagem dos cartões

### Manoel Hygino dos Santos

Oscar Virgílio Pereira, em “Das Sesmarias ao Polo Urbano – Formação e Transformação de uma Cidade”, livro de 2010, registra que, dependendo do ponto inicial das 370 léguas das Ilhas de Cabo Verde, se o Tratado de Tordesilhas fosse cumprido, o destino de Uberlândia poderia ser diferente: inteiramente português, inteiramente espanhol, ou de fronteira, como Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, ou Livramento e Rivera, respectivamente Brasil-Paraguai ou Brasil-Uruguaí.

Isso quer dizer que se falaria em um bairro de Uberlândia a língua de Camões e no outro a de Cervantes. Ao norte da cidade, o meridiano passaria nas proximidades do lugar conhecido como Pontal, barra do Rio Uberabinha com o Araguari e ao sul da linha cruzaria perto da barra do Ribeiro Cabaçal com o Rio Tijuco. A maior parcela das terras seria no lado português.

Acontece que a divisão dos territórios destinados aos impérios da Península Ibérica não se deu como definido pelo Tratado. Assim o legado lusitano se transferiu à única nação de língua portuguesa das Américas. Lá nasceu o poeta Aricy Curvello, que começou a carreira nas letras em Uberlândia, e cujo poema “O Acampamento”, multitraduzido, ganhou espaço em revistas e antologias.

Da brasileira Uberlândia, foi também o artista plástico Hélio Lima que criou – e não lhe faltam méritos – cartões postais em que insere versos do poeta, e que hoje circulam pelo país. É mais um meio de divulgar a pintura do Brasil e de um de seus grandes poetas contemporâneos.

As telas constaram de mostra realizada em Brasília e os cartões foram incluídos após ganhar o primeiro lugar e Medalha de Ouro, no IV Salão Internacional de Artes Plásticas, do Proyecto Cultural Sur, no Teatro Nacional, da capital federal. Os cartões foram editados como Arte Postal, ou seja, destinam-se efetivamente a circular no país e fora dele. Antes ofereciam-se fotos de cidades, mostrando-



**Destino, de Hélio Lima, com versos de Aricy Curvello.**

lhes vista do que era belo, monumentos históricos, de todo modo valorizando o patrimônio local. Agora, Hélio Lima e Aricy Curvello unem a pintura e a poesia para transmitir mensagens de arte entre as pessoas.

Por meio dos cartões e bilhetes postais de antigamente se cuidava também de preservar a memória histórica de uma cidade, de um Estado ou de um país. Quando Belo Horizonte comemorou 100 anos, publicou-se um belíssimo álbum com postais da coleção de Otávio Dias Filho, um apaixonado pela filatelia. Hoje, é um precioso volume que não poderá faltar às boas bibliotecas, graças à iniciativa da Fundação João Pinheiro de editá-lo.

Na ocasião, a historiadora Maria Marta Martins Araújo observou que, com a publicação do livro, se permitiu identificar no tempo a obra de diferentes autores: fotógrafos e editores. Com o lançamento, agora, dos cartões desses moços de Uberlândia, é a poesia e a pintura que circulam pelo Brasil, com mensagens e sentimentos de amor, que as distâncias não eliminam.

[Publicado originalmente no jornal “Hoje em Dia”, de Belo Horizonte-MG, de 3 de julho de 2011, pág. 2, primeiro caderno.]

A equipe do “Linguagem Viva” registra aqui seus cumprimentos ao escritor Manoel Hygino dos Santos, cronista do jornal “Hoje em Dia”, de Belo Horizonte, membro da Academia Mineira de Letras (BH-MG) e da ANE - Associação Nacional de Escritores (Brasília-DF), por ter sido agraciado com a Medalha de Ouro e o certificado de “Cronista do Ano do Estado de Minas Gerais” pelo Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais de Minas Gerais, cuja sede se situa na cidade do Rio de Janeiro e chancelaria internacional na Ilha da Madeira (Portugal).

## Notícias de Piracicaba



Ivana de Negri

Ivana Maria França de Negri está com um blog sobre vegetarianismo: <http://serveg.blogspot.com/>. O conteúdo é muito interessante: Direitos dos Animais, Leis dos Crimes Ambientais e da posse responsável de cães, entre outras notícias.

André Bueno de Oliveira foi laureado com medalha de Mérito Cultural, categoria Literatura, no XIX Concurso da Academia de Letras de São João da Boa Vista, e Ivana Maria França de Negri ficou em terceiro lugar na categoria poesia.

O I Prêmio Escriba de Crônicas, que teve como comissão julgadora Joaquim Maria Botelho, Miriam Dännibale, Ronaldo Antônio Victória, Erick Tedesco Gimenes e Sandra Regina Sached Baldessin, divulgou o resultado no link <http://biblioteca.piracicaba.sp.gov.br/premioescriba/?p=126>. Ivana Maria França de Negri foi classificada com A Magia das Casas Antigas, com o prêmio Melhor de Piracicaba.

Letras e Rimas Virtual, do Jornal de Piracicaba, está disponível em <http://www.jpjournal.com.br/capa/default.asp?p=lr>.

O Grupo Oficina Literária de Piracicaba (GOLP) realizará reunião no dia 12 de setembro, segunda-feira, às 19h30, na Biblioteca Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto.

O Próximo Sarau Literário Piracicabano, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 13 de setembro, terça-feira, das 19h30 às 21h30, no Teatro Municipal Dr. Losso Netto.

## A Pitangueira

Djanira Pio

Estava ali, deitada no chão de terra fértil, conhecida e familiar, olhando as belezas do céu. Seu olhar passava pela pitangueira enorme, onde pássaros em férias brincavam.

Gostava de estar ali e pensava em continuar assim, nessa eternidade do momento, de seus seis anos de existência.

Não sabia que o momento mudava, a idade mudava e que não veria mais a pitangueira. E que as nuvens dançarinas daquele céu iluminado, não seriam mais as mesmas.

E o Paraíso, que um dia terminou com Adão e Eva, continuaria a terminar todos os dias.

Djanira Pio é poeta, contista, escritora e membro da Academia Santaritense de Letras

Congresso Brasileiro de  
**Escritores**  
União Brasileira de Escritores - 2011

de 12 a 15  
de novembro

em Ribeirão Preto

[www.ube.org.br/congresso](http://www.ube.org.br/congresso)

## Lançamentos & Livros

**Parangolivro**, poemas de Aroldo Pereira, Editora 7 Letras, 92 páginas, Rio de Janeiro. Aroldo Pereira é poeta, ator, compositor, agitador cultural e criador do salão nacional de poesia Psiu Poético, que é realizado em Montes Claros há mais de 20 anos. A obra é uma coletânea de poemas que aborda as questões contemporâneas relativas a comportamentos e tensões culturais.

**Editora 7 Letras:** [www.editora7letras.com.br](http://www.editora7letras.com.br)  
**Aroldo Pereira:** [aroldopereirapoeta@gmail.com](mailto:aroldopereirapoeta@gmail.com)

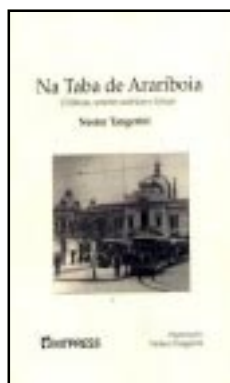


**Poemas Versek**, de Alice Spíndola, edição bilingue português e húngaro, tradução para o húngaro de Lívia Paulini, Coleção Novos Rumos *Uj Idök Gyüteménye*, Editora Kelps, 169 páginas, Goiânia. A obra faz parte do Projeto UBE-RJ Tradução. Alice Spíndola é escritora e poeta. Lívia Paulini é escritora, poeta, romancista, tradutora e pintora. Segundo Lívia Paulini, Alice Spíndola nos seus poemas e nas suas escritas evidenciou que possui todas as qualidades que a literatura moderna recomenda como estimável estocagem da nossa cultura.

**Editora Kelps:** [www.kelps.com.br](http://www.kelps.com.br)

**Na Taba de Arariboia**, crônicas, sonetos satíricos e líricos de Nestor Tangerini, Editora Nitpress, Rio de Janeiro, 88 páginas. O autor, poeta, teatrólogo, jornalista, tradutor, compositor e caricaturista, nasceu em Piracicaba em 23 de julho de 1985 e faleceu no Rio de Janeiro em 30 de janeiro de 1966. Segundo Nelson Tangeri, filho do autor, que organizou a obra, *Na Taba da Arariboia* é um livro que retrata o início do século XX em Niterói, quando Nestor Tangerini participa da roda literária do famoso Café Paris.

**Nelson Tangerini:** [nmtangerini@gmail.com](mailto:nmtangerini@gmail.com) -  
 Twitter: [@nelsontangerini](https://twitter.com/nelsontangerini)



**Eita, Cachorrinho!!!**, Literatura Infantil de Ceíça Esch, Gráfica Anjo Produções, Edição do Autor, 12 páginas. A autora é escritora, pedagoga, paisagista e decodora de interiores.

As ilustrações são de Danilo Marques. Peralta é o cachorrinho do Zé. Vive aprontando e deixando sua dona muito zangada. Mas o carinho pelos animais muda o humor da mãe do Zé.

**Ceíça Esch:** [ceicaesch@hotmail.com](mailto:ceicaesch@hotmail.com)  
<http://www.ceicaesch.recantodasletras.com.br>

### Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - [portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)

## Concursos

**II Concurso de Poesia Revista Literária – Edição 2011**, promovido pelo Portal Revista Literária, com o apoio da Scortecci Editora e do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, está com inscrições abertas até o dia 15 de setembro. Os interessados poderão inscrever um poema inédito com tema livre. **Premiação:** Os quarenta trabalhos selecionados serão publicados em antologia, formato 14 x 20,7 cm, sem custo para seus autores, pela Scortecci Editora. A título de Direito Autoral, cada autor selecionado receberá cinco exemplares da antologia, pelo correio, entregues e de responsabilidade da *Revista Literária*. **Informações:** [faleconosco@revistaliteraria.com.br](mailto:faleconosco@revistaliteraria.com.br) - **Inscrições:** <http://www.concursosliterarios.com.br/formulario.php?id=381>.

**Prêmio Moacyr Scliar de Literatura**, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, por intermédio do Instituto Estadual do Livro, e pela Associação Lígia Averbuck está com inscrições abertas até o dia 17 de outubro de 2011. Os interessados poderão inscrever livros de poesia publicados em primeira edição entre 1 de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2010, no Brasil, escritos em português. **Premiação:** O autor receberá R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) e a editora com R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). **Edital:**

<http://ielrs.blogspot.com/p/premio-moacyr-scliar-de-literatura.html> . **Informações:** Telefone (51) 3288-7501.

**O IV Festival de Poesia Falada do Rio de Janeiro**, concorrendo ao Prêmio Francisco Igreja / 2011, divulgou os 20 finalistas que se apresentarão na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, no dia 16 de setembro, a partir das 16:30h, no Auditório Machado de Assis (entrada pela Rua México). Informações no site [www.apperj.com.br](http://www.apperj.com.br)

**7º Prêmio Maximiano Campos de Literatura**, promovido pelo Instituto Maximiano Campos, está com inscrições abertas até o dia 20 de setembro. Os interessados (autores inéditos que tenham até dois livros publicados individualmente) poderão inscrever um conto inédito, escrito em língua portuguesa, com no máximo 8 mil caracteres. **Premiação:** 1º lugar: R\$ 4 mil e um IPAD; 2º lugar: R\$ 3 mil; 3º lugar: R\$ 2 mil. Os 10 trabalhos classificados serão publicados e a antologia será lançada na Fliporto 2011. **Inscrições:** [http://www.imcbr.org.br/site/?page\\_id=54](http://www.imcbr.org.br/site/?page_id=54). **Informações:** Tel.: (81) 3441-9080 ou [presidencia@imcbr.org.br](mailto:presidencia@imcbr.org.br), falar com Leila Teixeira, coordenadora do concurso.





Jorge Tufic

# Notícias

**O Congresso Brasileiro de Escritores**, promovido pela União Brasileira de Escritores, que será realizado de 12 a 15 de novembro em Ribeirão Preto, está com inscrições abertas. [www.ube.org.br/congresso](http://www.ube.org.br/congresso).

**O SESC** lançou os Anais do **Encontro Internacional para um Pensamento do Sul**. A obra é uma compilação de textos que parte de um argumento de Edgard Morin sobre a transformação global centrada em valores éticos com base na visão dos denominados “países do Sul”.

**A XV Bienal do Livro do Rio de Janeiro**, organizada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros e pela Fagga, será realizada de 1 a 11 de setembro, no Riocentro - Avenida Salvador Allende, nº 6.555 - Barra da Tijuca. O evento contará com a participação de mais de 120 autores nacionais e 23 estrangeiros. <http://www.bienaldolivro.com.br/>

**O 1º Salão do Livro de Suzano** será realizado de 14 a 23 de outubro, no parque municipal Max Feffer, em Suzano. A Secretaria Municipal de Educação de Suzano disponibilizará o Cheque Livro Escolar de R\$ 10,00 para cada aluno da rede municipal de ensino.

**O 3º Salão do Livro de Parnaíba**, promovido pela Prefeitura de Parnaíba/PI, será realizado de 1 a 4 de setembro, no complexo cultural do Porto das Barcas. Informações pelo telefone (86) 3315-1056.

**O V Fórum ANER de Revistas**, promovido pela Associação Nacional de Editores de Revistas, será realizado no dia 12 de setembro, no hotel Grand Hyatt São Paulo. Inscrições: <http://www.forumaner.com.br/>.

**O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação** encerrou no dia 17 de agosto a negociação para a compra de 162,4 milhões de livros didáticos de 24 editoras. As obras serão distribuídas a alunos da rede pública a partir do ano que vem.

**A II Feira do Livro Infantil de Fortaleza** será realizada de 14 a 17 de setembro, na Praça do Ferreira. Informações: Tel.: (85) 3464-3108 - site: <http://www.flivrofortaleza.com/principal.php>.

**Celso de Alencar** lançou *Poemas Perversos*, no dia 13 de agosto, na Livraria do Pantemporâneo.

**O Blog do Poesia Simplesmente** disponibiliza programação cultural aberta aos interessados. [grupopoesiasimplesmente.blogspot.com](http://grupopoesiasimplesmente.blogspot.com)

**Nelly Martins Ferreira** Candeias, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, tomará posse na Academia Brasileira de Ciências Morais e Políticas no dia 29 de agosto, às 17 horas, no IAB - Instituto dos Advogados Brasileiros, Av. Marechal Câmara, 210 - 5º andar, no Rio de Janeiro.

**Antonio Maura**, assessor da Fundação Cultural Hispano-Brasileira, escritor e doutor em Filosofia Romântica pela Universidade Complutense de Madri, foi eleito, no dia 28 de julho, pela Academia Brasileira de Letras para ocupar a cadeira de sócio correspondente, ocupada por Vitorino Magalhães Godinho.

**Ricardo Piglia** foi laureado com o *Prêmio Hammet* de romance noir, com a obra *Alvo branco*, pela Associação Internacional de Escritores Policiais.

**O Prêmio São Paulo de Literatura** laureou Marcelo Ferroni, com *Método prático da guerrilha*, na categoria Melhor livro do ano - autor estrangeiro e, na categoria Melhor livro do ano, Rubens Figueiredo, por *Passageiro do fim do dia*.

**A Livraria da Vila** inaugurou uma filial na nova ala do Shopping Higienópolis, Av. Higienópolis, 618, no piso Pacaembu em São Paulo.

**Com a Palavra, Luiz Gama**, Poemas, Artigos, Cartas, Máximas, livro organizado por Ligia Fonseca Ferreira com prefácio de Fábio Konder Comparato, foi lançado pela Editora Imprensa Oficial.

**A Biblioteca Pública** da cidade mineira de Cataguases, instalada em nova e ampla sede, com o objetivo de ampliar seu acervo, está aceitando doação de livros. Os interessados poderão encaminhar um ou mais exemplares para a Biblioteca Ascânio Lopes, Praça Governador Valadares, 176, Chácara Dona Catarina, CATAGUASES - MG - 36770.071.

**Sonia Salles** lançará *D. Pedro II e os seus amigos Judeus* no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Rio de Janeiro), no dia 31 de agosto, em parceria com o Museu Judaico.

**Alpharrabio Edições**, lançou *Alquimia do Sabor - caderno de receitas piauienses* de Senhorinha Veras.

**Xavier** lançou o seu primeiro livro *Vestígios*, que foi montado virtualmente por Rafael Coelho. <http://www.xavi.com.br/vestigios/>

**Eliana de Freitas** lançou *O destino de Maria*, pela Editora Conecta Brasil, na Flip.

**Eunice Arruda** e Lucila Nogueira participaram de uma conversa sobre a *criação literária*, no início de agosto, no SESC de Santa Rita, com mediação de Cida Pedrosa.

**O Projeto LivrosParaTodos**, da Fundação Carlos Chagas, doou 1.400 obras para bibliotecas comunitárias e municipais de 20 cidades do estado de São Paulo. Lygia Fagundes Telles é a madrinha do projeto. <http://www.fcc.org.br/livrosparatodos/>.

**Jeanette Rozsas**, Nilza Amaral, Ronaldo Cagiano, José Rubens Shirassu e Wladir Nader tiveram os projetos selecionados no Edital ProAC nº 08 - “Concurso de Apoio a Projetos de Publicação de Livros no Estado de São Paulo”.

**Raízes de Aninha**, livro de Rita Elisa Seda, foi comentado por Clóvis Carvalho Britto na mesa-redonda em comemoração aos 122 anos de nascimento de Cora Coralina.

**Xavier** participará do *Livro Brasil do Bem*, obra editada por Mário Mastrotti. As caricaturas de pessoas do bem no Brasil serão lançadas em <http://livrobrasildobem.blogspot.com>

**José Carlos Mariátegui** lançará *Defesa do marxismo* no dia 30 de agosto, às 18h30, no anfiteatro do departamento de Geografia da Universidade de São Paulo.

**Andreia Donadon Leal**, Gabriel Bicalho, J. B. Donadon-Leal e JS. Ferreira participaram do *I Encontro de Escritores do Festival de Inverno de Ponte Nova*.

**LIVRARIA BRANDÃO**

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
[oldbook@terra.com.br](mailto:oldbook@terra.com.br) - [www.lbususedbookshop.com.br](http://www.lbususedbookshop.com.br)